

Governo renegocia prazos de entrega de vacinas pediátricas

Ministério da Saúde prevê, até o fim de janeiro, a entrega de quase 7,2 milhões de doses da Pfizer em atraso; União adquiriu 750 mil unidades da Coronavac

O Ministério da Saúde projeta para o fim de janeiro o prazo para a entrega de quase 7,2 milhões de doses de vacinas pediátricas contra o coronavírus que estão em atraso. Na sexta-feira (6), a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ethel Maciel, confirmou que o ministério está em tratativas com o laboratório fabricante para sanar o desabastecimento dos imunizantes.

A prioridade da pasta, segundo ela, é normalizar o fluxo de distribuição e aumentar as coberturas vacinais. "Recebemos o ministério com desabastecimento de vacinas infantis. Entramos em contato com a Pfizer e vamos resolver o problema da entrega até o fim de janeiro", disse.

Dados do Ministério da Saúde mostram que há cerca de 3,2 milhões de doses para crianças com idade entre 6

meses e 4 anos pendentes de entrega. Quanto ao público de 5 a 11 anos, há previsão de pouco mais de 4 milhões de doses pendentes e que também terão prazo de entrega renegociado. O fornecimento para público acima de 12 anos está em dia.

O Ministério da Saúde também assinou na última semana aditivo para a compra de mais 750 mil doses da vacina Coronavac, contra a Covid-19, produzida pelo Instituto Butantan. Um novo aditivo, segundo a pasta, deve ser assinado nos próximos dias, garantindo a compra de um total de 2,6 milhões de doses.

As primeiras unidades, de acordo com o ministério, devem ser entregues nesta semana e distribuídas aos estados para a vacinação de crianças de 3 a 11 anos. "A pasta segue em tratativas com os laboratórios para garantir mais



PRAZO. Ministério da Saúde renegocia data para a entrega de 7,2 milhões de vacinas pediátricas contra a Covid

imunizantes para o público infantil o mais breve possível".

MÉDIA MÓVEL

Boletim da Fiocruz (Fun-

dação Oswaldo Cruz) aponta que o Brasil voltou a registrar queda na média móvel de casos e mortes por coronavírus. Na última sexta-feira

(6), a variação de casos baixou em mais 39%, enquanto as mortes pela doença registraram queda de 7% na média móvel.

O cálculo é feito observando a variação percentual das médias móveis em um intervalo de 14 dias. Ou seja: a média móvel do dia 14 de cada mês, por exemplo, será comparada com a do dia 1º. O boletim revela também queda nos casos de síndrome respiratória aguda grave em praticamente todas as faixas etárias da população adulta.

De acordo com o Ministério da Saúde, do início da pandemia do coronavírus até a última sexta-feira, o Brasil acumulava 36,4 milhões de casos confirmados de Covid-19 e 694,7 mil mortes registradas. O número de pacientes recuperados soma 35,2 milhões.

O Estado de São Paulo tem o maior número de registros positivos de coronavírus e de mortes em consequência da doença – 6,3 milhões de casos e 177,6 mil vidas perdidas. (da ABQ)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4